

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, costuma vir acompanhado de homenagens e também de manifestações ao redor do mundo. A busca atual por igualdade de gênero, porém, tem raízes muito anteriores e bem diferentes das celebrações simbólicas que vemos hoje.



A data foi oficializada pela ONU em 1975, mas a mobilização das mulheres começou no início do século XX, quando operárias nos Estados Unidos e em países socialistas da Europa passaram a reivindicar melhores condições de trabalho e direitos iguais. Em 26 de fevereiro de 1909, mulheres americanas marcharam contra jornadas exaustivas que chegavam a 16 horas diárias, muitas vezes incluindo os domingos. Poucos anos depois, em 1913, ampliaram a luta ao exigir também o direito ao voto.

Na Europa, o movimento ganhava força. Influenciadas pelos ideais socialistas de igualdade, mulheres organizavam-se para reivindicar direitos trabalhistas. Em 1910, durante a 2ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, a alemã Clara Zetkin propôs a criação de um dia internacional de manifestações, celebrado pela primeira vez em 19 de março de 1911.

Em 1917, na Rússia, operárias foram às ruas protestar contra a fome e contra a Primeira Guerra Mundial, em um dos episódios que antecederam a Revolução Russa. A manifestação ocorreu em 23 de fevereiro, segundo o calendário russo, data que corresponde a 8 de março no calendário gregoriano. Após a revolução bolchevique, o dia foi oficializado como o “Dia da Mulher Heroica e Trabalhadora”.

Um século depois, a luta pela igualdade continua, agora marcada por debates amplos, divergências e novas formas de mobilização. O que permanece é a importância crescente da mulher na construção da sociedade contemporânea.

E, apesar de toda essa história, vale lembrar: este texto fala apenas sobre o 8 de março — mas a trajetória que ele carrega vai muito além da data.

LIDERANÇA EM ROTARY

O ex-presidente Jonathan Magiyabi disse: “Em Rotary, ninguém tem poder nem autoridade. O que temos em Rotary são diferentes níveis de responsabilidades”. O ex-presidente William Boyd em seu discurso na Assembleia Internacional de San Diego, Califórnia, em 2006, afirmou: “No Rotary, ser líder não significa impor a vontade a outrem. Significa estar disponível aos clubes para o que der e vier. Significa se regozijar com eles no sucesso e ampará-los nas dificuldades. Significa ter visão holística e liderar iniciativas que introduzam mudanças positivas”.

Ele disse mais: “Ser líder, no Rotary, significa colocar os interesses dos clubes e dos rotarianos em primeiro lugar. Significa reconhecer que no Rotary, nenhum sócio é mais importante do que o outro.

PRINCIPAIS REQUISITOS DO LÍDER

Saber delegar: implica em saber instruir, supervisionar, avaliar, reconhecer. Bichai Rattakul na mesma assembleia internacional, em memorável discurso sob o mesmo tema, Liderança e Motivação, narrou: “Há uma estória, que talvez conheçam, sobre um menino. O capitão de um navio o chamou e pediu que tomasse o leme. Apontando para a Estrela do Norte, instruiu o menino a rumar em direção a ela. Com orgulho e segurança, o menor assumiu sua posição. Por alguns minutos, o navio seguiu seu curso e depois, imperceptivelmente, mudou de rota. Em breve, a estrela podia ser vista ao lado da embarcação, e no fim de uma hora, posicionava-se diretamente à popa. Nesse momento o capitão voltou e foi recebido pelos brados entusiasmados da criança: ‘Capitão, aponte outra estrela, pois já passamos aquela’”.

Saber correr riscos. Líderes deverão ser não só corajosos, mas também audaciosos.

Agir pelo exemplo. O líder toma iniciativas e sai na frente. Se inspira confiança, todos o seguirão.

Pensar grande. “Pensar grande significa pensar além do próprio tempo”, disse Amir Klinck.

Autor: Alberto Bittencourt. Governador 04/05 D-4500. Rotary Club do Recife-Boa Viagem

INSTÂNCIAS DECISÓRIAS NO ROTARY CLUB: CONSELHO DIRETOR E ASSEMBLEIA GERAL.

Os Rotary Clubs reúnem homens e mulheres cuja experiência profissional e atuação comunitária lhes conferem grande capacidade de compreender e solucionar questões relevantes. Para que essas qualidades se traduzam em ações eficazes e em convivência harmoniosa, é fundamental que o clube disponha de uma estrutura diretiva clara, com funções definidas e instâncias de decisão bem estabelecidas.

Conselho Diretor

O Capítulo V dos Estatutos define o Conselho Diretor como o órgão dirigente máximo do clube, com composição determinada pelo Regimento Interno. Suas decisões somente podem ser revistas pelo voto de 2/3 dos associados presentes em reunião ordinária com quórum, mediante recurso informado pelo Secretário com antecedência mínima de cinco dias. A decisão dos associados, nesse caso, é definitiva.

Reuniões do Conselho Diretor evitam debates prolongados em plenário, preservando o bom relacionamento entre os associados. Permitem análise mais profunda dos assuntos, consulta a especialistas quando necessário e reúnem dirigentes que trazem tanto a experiência do passado quanto a visão do futuro — graças à presença do presidente anterior e do presidente eleito. Essa composição favorece decisões equilibradas e consistentes.

Assembleia Geral

Os Estatutos definem a Assembleia Geral como a instância máxima de decisão do clube, convocada para tratar de assuntos

relevantes que impactem sua vida institucional. Por sua natureza, não deve ser utilizada para questões rotineiras, mas para temas que exigem deliberação ampla.

Entre suas atribuições estão:

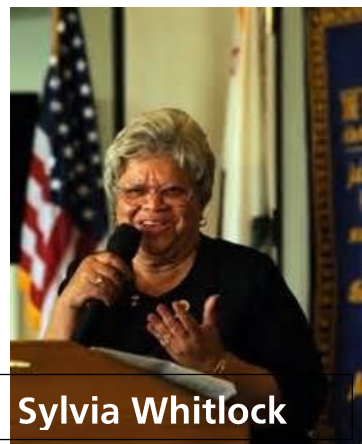
- - apreciar recursos contra decisões do Conselho Diretor;
- deliberar sobre casos omissos nos Estatutos;
- aprovar alterações nos Estatutos e no Regimento Interno;
- analisar contas e demonstrações financeiras;
- decidir sobre eventual extinção do clube.

A Assembleia pode ser convocada pelo Presidente, pela maioria do Conselho Diretor ou por 1/5 dos associados representativos. O edital deve ser divulgado com antecedência mínima de oito dias, por meio que alcance todos os associados. As decisões são tomadas por maioria simples, exceto nos casos que exigem quórum qualificado de 2/3 dos presentes e quórum mínimo de associados, conforme previsto nos Estatutos.

Considerações finais

A existência de instâncias decisórias bem definidas — Conselho Diretor e Assembleia Geral — garante segurança, transparência e harmonia no funcionamento do clube. Elas asseguram que as decisões sejam tomadas com responsabilidade, participação e respeito às normas que regem a vida rotária e funcionamento do clube. Elas asseguram que as decisões sejam tomadas com responsabilidade, participação e respeito às normas que regem a vida rotária.

A MULHER NO ROTARY – UMA HISTÓRIA DE SUCESSO



Sylvia Whitlock

Apesar de em 84 anos, o Rotary só ter admitido homens em seus quadros, a verdade é que nunca prescindiu da participação das esposas de rotarianos desde sua fundação, pois Jean Thompson, esposa

de Paul Harris, nos primeiros passos de nossa organização já permanecia ao lado do marido, quer seja como conselheira ou mesmo como autora de muitas atividades rotárias.

Em 1914, Ann Brunir e Ann Gundaker, também esposas de rotarianos, ao participarem da Convenção Internacional em Houston, Texas, surpreenderam tanto os rotarianos presentes que, a partir daí, carinhosamente cunharam a expressão "Rotary Ann", forma afetuosa de homenagem aquela participação feminina.

Em 1919, Awilda Arney, esposa do Presidente do RC Chicago fundou e presidiu a organização "Mulheres em Rotary", nome, entretanto vetado pela Convenção de 1921.

Em Manchester, Inglaterra, em uma reunião com esposas dos rotarianos foi proposta a criação de um Rotary Club de mulheres, pretensão também vedada por RI. o Rotary Club de Duarte, na Califórnia, ao convidar tres senhoras, Mary Lou Elliot, Donna Bogaert e Rosemary Freitag para ingressarem em seu quadro associativo, no ano seguinte teve revogada sua Carta Constitutiva. Inconformado o clube estabeleceu uma ação contra Rotary International, acusando-o de violação às leis estaduais que impediam esta

discriminação em estabelecimentos comerciais ou acomodações públicas.

Após o processo tramitar por todas as instâncias da Justiça, a Suprema Corte dos Estados Unidos ratificou a decisão da corte californiana, ao fundamento de que, havendo nos Rotary Clubs um propósito de negócio, com estatutos similares às associações públicas, não podiam impedir o acesso das mulheres em seus quadros. Acatando a incorporação da mulher em Rotary, um dos clubes do distrito de Seattle, convidou 15 damas para integrarem seus quadros. m 1987, o Rotary Club de Duarte recebeu novamente sua Carta Constitutiva e, desta vez, com Sylvia Whytlock se tornando a primeira presidente de um clube de Rotary e, portanto, a participar de um Seminário de PETS.



Emma Hildinger

Em 1988, Karilyn Van Soest, a segunda mulher na mesma função em um clube em Seattle e Sylvia Whythock foram as primeiras senhoras a assistirem uma Convenção Internacional como rotarianas. Só em 1989, entretanto, o Conselho de Legislação alterou os Estatutos de RI eliminando a expressão que limitava apenas aos homens acesso ao Rotary.

No Brasil, a primeira mulher a ser indicada como Governadora foi Adelia Antonieta Villas, que esteve à frente do Distrito 4570 no ano rotário 1998-1999.

A primeira rotariana na América Latina foi a companheira **Emma Hildinger**, do Rotary Club São José dos Campos."